Uso etnobotânico do látex da mangabeira (Hancornia speciosa Gomes). Resgate do conhecimento ancestral de pantaneiros da Nhecolândia.

Autor(res)

Marcos Barbosa Ferreira
Gabriel Santos Da Silva
Ademir Kleber Morbeck De Oliveira
Rosemary Matias

Categoria do Trabalho

2

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP - CEARÁ

Introdução

O Pantanal é uma extensa planície de inundação sazonal banhada pelo rio Paraguai e seus afluentes, que apresenta diferentes características edafoclimáticas, ocupando grandes áreas dos Estados de MT e MS, além de pequenas porções inseridas nos países limítrofes, Paraguai e Bolívia (SILVA e MOURA ABDON, 1998).
A Fazenda Cáceres que está situada na região do Pantanal da Nhecolândia, município de Corumbá, MS, junto à rodovia MS 228 e pertence a descendentes de Nheco Gomes da silva (Joaquim Eugênio Gomes da Silva) que fundou a Fazenda Firme em meados da década de 1890. É interessante ressaltar que Nheco Gomes deu origem ao nome do Pantanal de Nhecolândia, um dos mais extensos e bonitos pantanais (PROENÇA, 1997).
O Instituto Alma Pantaneira/Médicos do Pantanal (IAP/MDP): presta assistência médica, odontológica, veterinária e outras atenções à saúde do pantaneiro e realiza resgate cultural. Além da atenção à saúde, os voluntários, registram histórias, “causos”, anedotas, receitas culinárias

Objetivo

Resgatar o conhecimento ancestral pantaneiro de um peão de 84 anos que ainda conhece o método do uso do látex da Hancornia speciosa Gomes como impermeabilizante de capas de chuva;
Registrar na forma escrita e audiovisual a metodologia, com o intuito de transmissão do conhecimento ligado às ciências da natureza para as futuras gerações.

Material e Métodos

Local de coleta: Fazenda Cáceres região da Nhecolândia, no município de Corumbá, MS, junto à rodovia MS 228 nas seguintes coordenadas UTM Mercator 515126.24 m E 7882187.71 m S.
Localização, Identificação e demarcação dos exemplares de Hancornia speciosa Gomes utilizando-se GPS e imagens de drone e satélite (Google Hearth®) na Fazenda Cáceres e procedimentos metodológicos para obtenção de látex,
Anotar, para replicação, a metodologia da impermeabilização de tecido para capa de chuva, segundo o Sr. Severiano por meio de entrevista.

Resultados e Discussão

Os resultados deste trabalho apresentados aqui são preliminares
Apesar da proposta original do trabalho ser o resgate cultural, com a confecção de uma capa de chuva impermeabilizada com o látex das mangabeiras, observou-se que ocorre o risco de não haver a sustentabilidade da atividade pelo risco de se perder árvores no processo de extração do látex. Assim, somente após melhor conhecimento sobre esses riscos, será deliberado pela confecção ou não do produto.
Os métodos adotados no processo extrativista não são os mais apropriados e produtivos, assim a sangria realizada, com facão no tronco das árvores pode exaurir a planta interferindo em sua produtividade e sobrevivência (ARRUDA, et al. 2016), uma vez que a planta pode ser “sangrada” somente três vezes em virtude da estrutura dos seus vasos laticíferos que são inarticulados, impedindo a exploração contínua da árvore, comparativamente a seringueira (Hevea brasiliensis L) que pode ser “sangrada” 60 vezes ao ano (PINHEIRO et al., 2004)

Conclusão

Os dados preliminares do presente trabalho permitem concluir que o conhecimento ancestral está sendo resgatado.
Há a necessidade de proteção das áreas de bosque contendo a Hancornia speciosa Gomes pensando na multiplicação da espécie como forma de preservação, visando o uso de frutos e partes da planta.

Agência de Fomento

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Referências

ALBUQUERQUE, U. P.; JÚNIOR, W. S. F.; RAMOS, M. A MEDEIROS, P. M. Introdução à etnobotânica. Interciência, 3ª ed.; V1, 2022. 150p
ARRUDA, A. D. S.; FARIA, R. Q. D.; PEIXOTO, N.; MOREIRA, A. S. F. P.; FLORIANO, J. F.; GRAEFF, C. F. O.; GONÇALVE, P. J.; ALMEIDA, L. M. D. Avaliação da produção de látex em mangabeiras do cerrado goiano. Ciência Florestal, Santa Maria, v. 26, n. 3, p. 939-948, jul.-set., 2016.
PINHEIRO, E.; PINHEIRO, F. S. V.; CONCEICAO, H. E. O. da; VIEGAS, I. de J. M. O látex e a borracha da mangabeira. Série Documentos (CPATU) 202, Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 32 p. 2004. Acesso em 30 de jun 2025, disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/406036
PROENÇA, A. C. Pantanal: Gente, Tradição e História. 3ª edição, Campo Grande: UFMS, 1997.
SILVA, J. D. S. V.; MOURA ABDON, M. Delimitação do Pantanal brasileiro e suas sub-regiões. Pesquisa agropecuária brasileira, v. 33, n. 13, p. 1703-1711, 1998.
SILVA JUNIOR, J. F., da.; MOTA, D. M